

Respostas aos recursos – RACIOCÍNIO LÓGICO RACLO

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
TIPO 1: 12 TIPO 2: 11 TIPO 3: 15	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata das falácias lógicas em discursos políticos. O apelo à autoridade ocorre quando se considera uma tese verdadeira apenas porque especialistas a apoiam; a inversão do ônus da prova transfere indevidamente a responsabilidade da demonstração; o argumento <i>ad populum</i> apela à popularidade; o falso dilema reduz alternativas a extremos; e a confusão entre sequência temporal e causalidade é uma falácia do tipo <i>post hoc ergo propter hoc</i>, não uma generalização indutiva. Assim, a afirmativa que apresenta o erro conceitual é a “Sustentar que “um fato ocorreu depois de outro, logo foi causado por ele” corresponde a generalização indutiva.”</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 13 TIPO 2: 16 TIPO 3: 19	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Verificou-se que a questão apresenta inconsistência conceitual e ambiguidade na</p>	DEFERIDO	ANULADA

	<p>formulação do item “indivíduos que não são professores nem alunos”, o qual admite mais de uma interpretação possível, podendo referir-se tanto à região externa ao diagrama de Venn quanto ao conjunto exclusivo dos coordenadores (C). Essa duplicidade de sentido compromete a objetividade exigida em provas de múltipla escolha e impossibilita a determinação inequívoca de uma resposta correta.</p> <p>Adicionalmente, constatou-se que a sequência logicamente coerente segundo os princípios da teoria dos conjuntos seria 2 – 3 – 1 – 4, não correspondente a nenhuma das alternativas apresentadas no caderno de prova. Dessa forma, a questão não apresenta alternativa válida, caracterizando erro de formulação que inviabiliza sua manutenção no certame.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO DEFERIDO E QUESTÃO ANULADA.</p>		
TIPO 1: 14 TIPO 2: 12 TIPO 3: 13	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A resolução da questão em referência envolve a aplicação rigorosa do método formal de verificação de validade em lógica proposicional, que segue uma sequência metodológica estruturada. O primeiro passo consiste na identificação das proposições no texto, distinguindo-se claramente as premissas e a conclusão, o que garante a correspondência entre linguagem natural e linguagem lógica.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Em seguida, procede-se à tradução dessas proposições para a forma simbólica, etapa indispensável para eliminar ambiguidades e permitir o tratamento lógico-matemático. Na terceira etapa, constrói-se a tabela-verdade, instrumento analítico que permite testar todas as combinações possíveis de valores lógicos das proposições. Por fim, realiza-se a comparação entre as linhas das premissas e da conclusão, com o objetivo de determinar se o argumento é válido (isto é, se a conclusão é verdadeira sempre que as premissas o são).</p> <p>Portanto, a sequência correta de execução é III – II – I – IV, conforme estabelece a lógica formal clássica e a literatura especializada em raciocínio dedutivo.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 15 TIPO 2: 13 TIPO 3: 16	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A relação apresentada “Professor – Aula” expressa uma correspondência lógica de tipo agente-ação ou agente-produto de sua função. Nessa estrutura analógica, o primeiro termo (professor) representa o sujeito que realiza uma atividade, enquanto o segundo termo (aula) designa o resultado direto ou manifestação dessa atividade profissional.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Seguindo o mesmo raciocínio, o juiz é o agente cuja função central se concretiza por meio do ato de julgar e proferir uma sentença, que constitui o produto final e objetivo de sua atuação jurisdicional. Portanto, a relação de paralelismo entre os pares se mantém: “professor dá aula” assim como “juiz profere sentença”.</p> <p>Dessa forma, o termo que completa corretamente a analogia, preservando a relação semântica e funcional, é “sentença”.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 16 TIPO 2: 18 TIPO 3: 14	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a identificação de falácias argumentativas, isto é, raciocínios logicamente inválidos, mas que aparentam ter validade. Cada alternativa apresenta um tipo específico de erro lógico ou retórico.</p> <p>A afirmação de que “a medida deve ser aceita porque todos os outros países já a adotaram” constitui um apelo à maioria (<i>argumentum ad populum</i>), que tenta validar uma ideia com base em sua aceitação social, e não em sua fundamentação racional.</p> <p>A frase “não é possível provar que a tecnologia é insegura, logo ela é segura” representa uma inversão do ônus da prova, pois transfere a responsabilidade de demonstrar a veracidade de</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>uma proposição para quem a contesta.</p> <p>A declaração “essa tecnologia não deve ser aceita porque o pesquisador que a defende já errou no passado” caracteriza um argumento ad hominem, uma falácia em que se ataca a pessoa em vez de discutir o mérito da ideia.</p> <p>A conclusão “a tecnologia é boa porque trouxe benefícios em um único caso isolado” não representa uma falsa analogia, mas sim uma falácia da generalização apressada, uma vez que se tira uma conclusão geral com base em um caso particular.</p> <p>Por fim, a proposição “ou aceitamos a tecnologia ou a educação entrará em colapso” ilustra corretamente um falso dilema, pois reduz indevidamente as possibilidades de escolha a apenas duas alternativas extremas.</p> <p>Portanto, a alternativa incorreta é aquela que atribui erroneamente o nome de “falsa analogia” a um exemplo de generalização apressada.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 17 TIPO 2: 14 TIPO 3: 12	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A relação apresentada “Professor – Aula” expressa uma correspondência lógica de tipo agente-ação ou agente-produto de sua função. Nessa estrutura analógica, o primeiro termo (professor) representa o sujeito que realiza uma atividade, enquanto o segundo termo (aula) designa o resultado direto ou manifestação</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>dessa atividade profissional.</p> <p>Seguindo o mesmo raciocínio, o juiz é o agente cuja função central se concretiza por meio do ato de julgar e proferir uma sentença, que constitui o produto final e objetivo de sua atuação jurisdicional. Portanto, a relação de paralelismo entre os pares se mantém: “professor dá aula” assim como “juiz profere sentença”.</p> <p>Dessa forma, o termo que completa corretamente a analogia, preservando a relação semântica e funcional, é “sentença”.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>RACLO_08</p> <p>TIPO 1: 18</p> <p>TIPO 2: 19</p> <p>TIPO 3: 17</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a identificação de falácias argumentativas, isto é, raciocínios logicamente inválidos, mas que aparentam ter validade. Cada alternativa apresenta um tipo específico de erro lógico ou retórico.</p> <p>A afirmação de que “a medida deve ser aceita porque todos os outros países já a adotaram” constitui um apelo à maioria (<i>argumentum ad populum</i>), que tenta validar uma ideia com base em sua aceitação social, e não em sua fundamentação racional.</p> <p>A frase “não é possível provar que a tecnologia é insegura, logo ela é segura” representa uma inversão do ônus da prova, pois transfere a</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>responsabilidade de demonstrar a veracidade de uma proposição para quem a contesta.</p> <p>A declaração “essa tecnologia não deve ser aceita porque o pesquisador que a defende já errou no passado” caracteriza um argumento ad hominem, uma falácia em que se ataca a pessoa em vez de discutir o mérito da ideia.</p> <p>A conclusão “a tecnologia é boa porque trouxe benefícios em um único caso isolado” não representa uma falsa analogia, mas sim uma falácia da generalização apressada, uma vez que se tira uma conclusão geral com base em um caso particular.</p> <p>Por fim, a proposição “ou aceitamos a tecnologia ou a educação entrará em colapso” ilustra corretamente um falso dilema, pois reduz indevidamente as possibilidades de escolha a apenas duas alternativas extremas.</p> <p>Portanto, a alternativa incorreta é aquela que atribui erroneamente o nome de “falsa analogia” a um exemplo de generalização apressada.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
--	--	--	--